

<b>Programação</b>	
<b>V Colóquio A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores</b>	
Dia 5	
	15h <b>Visita à Fafe:</b> ao Museu das Migrações e das Comunidades /Câmara Municipal de Fafe, e ao circuito pedonal do legado dos “brasileiros”, com Artur Coimbra, diretor do Museu.
Dia 6	
9h	Abertura. Sala Manoel de Oliveira/Cine Teatro, Fafe
	<b>Mesa I: Proprietários, construtores e artífices. Vivências e rituais</b>
9h30	As Sete Casas de Mateus, Vila Real – Ana Moira Veiga; José Aguiar
9h50	O Palácio Setecentista de Domingos Mendes Dias, ao Chiado. Idealização e construção de uma obra modelar na cidade de Lisboa – Sílvia Ferreira
10h10	A casa senhorial em Borba: entre a tradição e a inovação – Raquel Alexandra Seixas
10h30	Debate
10h50	Palácios e vidas instáveis: considerações sobre as moradas de diplomatas portugueses em Paris no início do Oitocentos – Patricia Delaye Telles
11h10	Um Palácio quase romano no Rio de Janeiro do século XIX: O Palácio do Catete e a invenção de uma tradição clássica nos trópicos – Marcus Vinícius Macri Rodrigues
11h30	José Florêncio Soares: requinte e modernidade, entre o Rio de Janeiro e Fafe – Ana Pessoa; Ana Lucia V. Santos
11h50	Debate
12h10	A casa senhorial do Embaixador Gastão da Cunha em São João del-Rei: vivências, arquitetura, detalhes construtivos numa habitação nobre dos Oitocentos mineiro – André Guilherme Dornelles Dangelo; Celina Borges Lemos; Vanessa Borges Brasileiro
12h30	Ladrilhos hidráulicos: a transmissão do saber-fazer formando identidades profissionais, em Pelotas, Rio Grande do Sul – Andréa do Amaral Dominguez 16
12h50	De Torre de S. Sebastião a Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais: personagens e vivências – Maria Cristina Gonçalves
13h10	Debate
<b>13h30–15h</b>	<b>Almoço</b>
15h	O melhor que se acha à venda: a mobília para a sala de cama da rainha D. Maria Pia no Palácio da Ajuda – Maria José Gaivão de Tavares
15h20	A representação da casa senhorial ibérica e ibero-americana pelo imaginário hollywoodiano clássico: o exemplo da “A marca do Zorro” (1940) – Luiz Flávio La Luna Di Cola
15h40	Debate
	<b>II: Identificação das estruturas e dos programas distributivos e o estudo de nomenclaturas funcionais e simbólicas de cada espaço</b>
16h	Escritório, sótão, sala de jantar e toalete da casa da Chácara da Baronesa, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil – Annelise Costa Montone; Ester Judite B. Guerber
16h20	Reflexões sobre a casa nobre em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, entre 1900 e 1930: a arquitetura, os interiores e suas consonâncias com as mudanças dos valores e hábitos da sociedade local – Celina Borges Lemos; André Guilherme Dornelles Dangel
16h40	Residência senhorial do bairro do Flamengo: história e análise espacial de Palacete do início do século XX – Denise Vianna Nunes
17h	Debate

Dia 7	
	<b>II: Identificação das estruturas e dos programas distributivos e o estudo de nomenclaturas funcionais e simbólicas de cada espaço (II)</b>
9h	Palácio de D. Xica, requintes de espaço gravados na pedra – Domingos Tavares
9h20	Da câmara a capela sem sair da residência João Vieira Caldas
9h40	A influência do gosto oitocentista na produção da arquitetura residencial em Ouro Preto, Minas Gerais – Patrícia Thomé Junqueira Scheffno; Fernanda Alves de Brito Bueno
10h	Debate
10h20	A casa da Hera um modelo singular de casa senhorial no Vale do Paraíba – Kátia Maria de Souza
10h40	Solar Monjardim: da casa colonial a Casa Museu – Vitória, Espírito Santo – Luciana Nemer
11h	Casa do Pinhal, a vida numa fazenda de café – São Carlos, São Paulo Maria Alice Milliet
11h20	Debate
11h40	A fruição da vista: os mirantes das casas burguesas da Vitória - Salvador, Bahia – Maria do Carmo Baltar Esnaty de Almeida
12h	Palácio São Joaquim: arquitetura e espacialidade – Noemia Lucia Barradas Fernandes
12h20	Ecletismo, técnica e distribuição: o caso do Palacete Mendonça, em Lisboa – Júlia Zurbach Varela
12h40	O Reflexo da Modernidade no Programa Distributivo do Palacete Passarinho - Belém, Pará – Pietra Castro Paes Barreto; Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves Nunes
13h	Debate
<b>13h30-15h</b>	<b>Almoço</b>
	<b>III: A ornamentação fixa: azulejos, tetos, talhas, pinturas, estuques, têxteis, pavimentos, chaminés/lareiras, janelas, portas, pára-ventos e outros bens integrados</b>
15h	Portas e para-ventos: bens integrados às casas senhoriais de Pelotas – Carlos Alberto Ávila Santos
15h20	Os papéis de parede e a paisagem: Johan Moritz Rugendas como exemplo – Carlos Gonçalves Terra
15h40	Interiores a branco e dourado o enobrecimento e as alusões aos temas clássicos da mitologia greco-romana no Palacete Bolonha - Belém, Pará – Cybelle Salvador Miranda; Ronaldo N. F. Marques de Carvalho; Larissa Silva Lea
16h	Debate
16h20	Janelas e portas da Residência e Administração dos Governadores do Grão-Pará: o movimento das imagens – Elna Maria Andersen Trindade
16h40	As artes pictóricas das casas senhoriais das estâncias: Serro Formoso, Vista Alegre e Santa Ernestina, do século XIX e início do XX - Lavras do Sul, Rio Grande do Sul – Mônica de Macedo Praz
17h	A pintura decorativa do Palácio do Raio em Braga – Miguel Nuno Santos Montez Leal
17h20	Debate

<b>Dia 8</b>	
9h	Estudo da azulejaria do edifício Paris n'América - Belém, Pará – Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves Nunes
9h20	O Palacete Babilônia e suas superfícies de composição interior – Noemia Lucia Barradas Fernandes; Edilene Cassia Capanema
9h40	Debate
	<b>IV: O equipamento móvel nas suas funções específicas e suas relações com o espaço; o conjunto e as circulações das peças; a atmosfera do lugar 69</b>
10h	A difusão de instrumentos musicais nos interiores domésticos da fidalguia lisboeta nos finais do Antigo Regime – Andreia Durães
10h20	Os emblemas de uma terra desejada: uso e significação de mapas, obras de arte e objetos do Brasil nas casas senhoriais da Amsterdam Seiscentista – René Lommez Gomes
10h40	Redes de dormir e suas múltiplas funções: de equipamento para descanso a meio de transporte – Francine Soares Bezerra
11h	Debate
11h20	Higiene, saúde e beleza: mobiliário, objectos e interiores decorativos. Modernidades das casas das elites lisboetas nos finais do Antigo Regime – Carlos Franco
11h40	Programas decorativos dos interiores domésticos portuenses na segunda metade do Oitocentos – Gonçalo de Vasconcelos e Sousa
12h	A iluminação em ambientes românticos: estudo da coleção de luminária do Palácio Nacional da Ajuda – Maria João Botelho Moniz Burnay
12h20	Debate
<b>13h -15h</b>	<b>Almoço</b>
15h	Viver com arte: decoração e coleções nos interiores das casas senhoriais de fins do século XIX em Portugal e Brasil – Marize Malta
15h20	A evolução do candeeiro no século XIX, tipologias e usos – António Francisco Arruda de Melo Cota Fevereiro
15h40	O mobiliário religioso no interior da casa brasileira, entre funções e significados – Maria Silveli de Toledo Russo
16h	Debate
<b>17h</b>	<b>Conferências sobre Goa</b>
17h	Casas senhoriais indo-portuguesas (Goa, Índia): alguns aspetos sociais, culturais e económicos de reabilitação e sustentabilidade turística – Aurobindo Xavier
17h30	Fontes para o estudo da casa senhorial em Goa – Helder Carita
<b>18h</b>	<b>Encerramento</b>
<b>Dia 9</b>	
8h30 as 20h	<b>Visita a casas senhoriais do Minho:</b> ao centro de Braga, à Casa dos Biscainhos, e à Casa de Sezim (refeição ligeira); ao Palácio da Brejoeira, em Monção, e à Casa dos Condes de Aurora, em Ponte de Lima; desembarque no Porto, na Casa da Música. Passeio mediante inscrições; mínimo 25, máximo 35 participantes. Estimativa de custos: 40 euros (transporte e entradas)